

CPs: tratamento igual para estrangeiros.

Os bancos estrangeiros que operam no Brasil não receberão do governo tratamento diferenciado para a aquisição dos Certificados de Privatização (CPs) das empresas estatais, garantiu ontem o diretor de Política Monetária do Banco Central, Luís Eduardo de Assis, durante encontro com dirigentes das instituições estrangeiras com filiais no país. Assis recebeu dirigentes de instituições estrangeiras que integram a Associação Brasileira de Bancos Internacionais.

Os banqueiros procuraram o

diretor do BC porque estavam preocupados com a possibilidade de o governo estabelecer regras diferenciadas para a aquisição dos CP pelas instituições estrangeiras com filiais no país. Eles temiam ter que comprar os CP com condições de desvantagem em relação aos bancos nacionais. "A regra será igual para todos", garantiu-lhes o diretor do BC.

O presidente do Conselho da Administração do Banco de Tokio, Toshiro Kobaishi, que integra a comitiva, disse que a sua instituição ainda não decidiu par-

ticipar do fundo que está sendo criado pelo Midland Bank que pretende levantar recursos da ordem de US\$ 1,5 bilhão na conversão de dívida externa para a privatização das empresas estatais. O Banco de Tokio, juntamente com o norte-americano Chase Manhattan e o Banco Garantia, seriam os outros três sócios do Midland no fundo. Segundo Kobaishi, não há nada definido sobre a participação do Tokio no negócio. "É possível, mas é muito prematuro ainda dizer que iremos participar dele."